

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

EVELLYN CHRISTIANNE OLIVEIRA PIMENTEL
LAUDINEIDE LOURENÇO DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS NASCIMENTO

**TRATAMENTO PARA ANSIEDADE COM
CANABIDIOL**

RECIFE/2024

EVELLYN CHRISTIANNE OLIVEIRA PIMENTEL
LAUDINEIDE LOURENÇO DOS SANTOS
MARCOS VINICIUS NASCIMENTO

TRATAMENTO PARA ANSIEDADE COM CANABIDIOL

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador: Dr. Caio César da Silva Guedes

RECIFE/2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

P644t Pimentel, Evellyn Christianne Oliveira.
Tratamento para ansiedade com canabidiol / Evellyn Christianne Oliveira Pimentel, Laudineide Lourenço dos Santos, Marcos Vinicius Nascimento. - Recife: Edição do Autor, 2024.
26 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Caio César da Silva Guedes.

Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Farmácia, 2024.

Inclui Referências.

1. Ansiolíticos. 2. Cannabis. 3. Potencial terapêutico. I. Santos, Laudineide Lourenço dos. II. Nascimento, Marcos Vinicius. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 615

Dedicamos este trabalho a todo o curso de farmácia da UNIBRA, corpo docente e discente, no qual ficamos lisonjeados por ter feito parte.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso e agradecer as nossas famílias pelo apoio incondicional ao longo desta jornada. Seu amor, encorajamento e compreensão foram fundamentais para nos manter motivados durante os momentos desafiadores.

Agradecemos também aos nossos estimados professores, cuja orientação e conhecimento foram inestimáveis. Seus conselhos sábios e apoio constante foram fundamentais para nossa formação acadêmica e para a conclusão deste estudo.

Muito obrigado a todos.

“Educação não transforma o mundo.
Educação muda pessoas. Pessoas
transformam o mundo”
(Paulo Freire)

RESUMO

O transtorno de ansiedade consta como uma das principais doenças mentais que acometem os indivíduos brasileiros, possuindo um grande impacto na qualidade de vida das pessoas e na saúde pública. O mais comum entre os tipos de ansiedade é o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que é definida como preocupação persistente e excessiva que interfere nas atividades diárias. Esta preocupação e tensão contínuas podem ser acompanhadas por sintomas físicos, como inquietação, sensação de nervosismo ou fadiga e problemas para dormir, atrapalhando assim, a qualidade de vida dos acometidos. O objetivo geral deste trabalho é mostrar o uso do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG). A pesquisa deste estudo foi realizada diante o levantamento nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS, Latindex e Biblioteca Virtual em saúde (BVS), no período de fevereiro a março de 2024. Foi realizado o cruzamento dos descritores “Canabidiol”, “Transtornos de Ansiedade” e “Tratamento” na base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS). Os resultados mostraram que o tratamento com o CBD foi bem promissor no tratamento da ansiedade, atuando no sistema endocanabinóide, regulando funções fisiológicas e demonstrando efeitos ansiolíticos. Os estudos indicaram a eficácia do CBD na redução dos sintomas de ansiedade sem efeitos secundários significativos. Assim, conclui-se que o canabidiol aparece como uma alternativa terapêutica promissora, eficaz na redução dos sintomas ansiosos sem os efeitos adversos dos tratamentos convencionais. No entanto, são necessários mais estudos clínicos para validar seu potencial.

Palavras-chave: Ansiolíticos; Cannabis; Potencial Terapêutico.

ABSTRACT

Anxiety disorder is one of the main mental illnesses that affect Brazilian individuals, having a major impact on people's quality of life and public health. The most common type of anxiety is generalized anxiety disorder (GAD), which involves persistent and excessive worry that interferes with daily activities. This continuous worry and tension can be accompanied by physical symptoms, such as restlessness, a feeling of nervousness or fatigue and problems sleeping, thus disrupting the quality of life of those affected. The general objective of this work is to identify the use of cannabidiol in the treatment of generalized anxiety disorder (GAD). The research for this study was carried out by surveying the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO), SCOPUS, Latindex and Virtual Health Library (VHL), in period from February to March 2024. The descriptors "Cannabidiol", "Anxiety Disorders" and "Treatment" were crossed in the Health Sciences Descriptors (DecS) database. The results showed that treatment with CBD was very promising in the treatment of anxiety, acting on the endocannabinoid system, regulating physiological functions and demonstrating anxiolytic effects. Studies have indicated the effectiveness of CBD in reducing anxiety symptoms without significant side effects. Thus, it is concluded that cannabidiol appears as a promising therapeutic alternative, effective in reducing anxiety symptoms without the adverse effects of conventional treatments. However, more clinical studies are needed to validate its potential.

Keywords: Anxiolytics; Cannabis; Therapeutic Potential.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 OBJETIVOS.....	09
2.1 Objetivo geral.....	09
2.2 Objetivos específicos.....	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3.1 Saúde mental e ansiedade.....	10
3.2 Canabidiol (CBD) e suas propriedades farmacológicas.....	14
3.3 Mecanismo de ação do CBD no organismo humano.....	16
3.4 Canabidiol no tratamento de transtorno de ansiedade generalizada....	19
3.5 Papel do farmacêutico no tratamento da ansiedade com canabidiol....	20
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental é um dos grandes desafios para a saúde pública em todo o mundo, onde, uma em cada quatro pessoas é acometida por algum tipo de transtorno mental. Dentre as doenças que mais acometem as pessoas em todo o mundo, os transtornos de ansiedade estão em primeiro lugar. Esses transtornos acabam elevando os custos económicos em decorrência dos custos dos tratamentos e internações no âmbito da saúde pública (Frota *et al.*, 2022)

A ansiedade é caracterizada pela antecipação excessiva de ameaças futuras e acompanhada de medo excessivo, que é uma resposta emocional a ameaças que os pacientes sentem. O medo e a ansiedade persistentes levam a distúrbios comportamentais inadequados e à incapacidade, tais transtornos são associados a ataques de pânico, diminuição da sensação de bem-estar, levando as pessoas acometidas a passarem por problemas nos seus relacionamentos, perderem empregos e maior risco de suicídio (Suzigan *et al.*, 2024).

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) “classifica as perturbações de ansiedade em: transtorno de ansiedade de separação, mutismo seletivo, fobia social, ataque de pânico, agorafobia, fobias específicas e transtorno de ansiedade generalizada” (Bastos, 2023). Dentre os tipos de ansiedade, o mais comum é o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), que é caracterizado por preocupação persistente e excessiva com uma série de coisas diferentes. Os indivíduos com TAG tendem a ficar excessivamente preocupados com dinheiro, saúde, família, trabalho ou outras questões da vida social, que acabam dificultando o controle de suas preocupações (Santos *et al.*, 2020).

Para o tratamento desses transtornos existem vários meios de abordagens terapêuticas, entretanto, os indivíduos que fazem uso do tratamento convencional sofrem muito com os efeitos adversos e a resistência aos medicamentos. E nesse contexto, surge o aumento do interesse no uso do canabidiol (CBD), que é encontrado na planta *Cannabis sativa*, mais conhecida como maconha, que entra como uma alternativa terapêutica para a ansiedade. O CBD é um constituinte da planta *Cannabis*, que possui grande potencial terapêutico em muitos distúrbios neuropsiquiátricos. O grande interesse em seu potencial terapêutico é justificado pelo grande aumento de estudos científicos que defendem a utilização do CBD no tratamento da ansiedade (Silva *et al.*, 2023).

O principal componente psicoativo da *Cannabis* é o delta-9-tetrahidrocanabinol (THC) que é responsável pelos efeitos psicoativos associados ao consumo de cannabis. que tem sua atuação principalmente no receptor canabinóide tipo 1 (CB1R). Diferente do THC, o CBD é um dos principais ativos não psicoativos da *cannabis* sativa, sendo reconhecido por possuir várias propriedades farmacológicas, como: analgésico, anticonvulsivante, relaxante muscular, antipsicótico e o seu efeito ansiolítico (De Barros *et al.*, 2023).

Diante o exposto, a escolha desse tema se desenvolveu pela importância de mais informações sobre o uso do canabidiol como alternativa para o tratamento dos transtornos de ansiedade, visto que, nos últimos anos vem crescendo ainda mais os estudos sobre o CBD no tratamento de doenças psiquiátricas. Desta forma, essa pesquisa teve como objetivo geral, realizar uma pesquisa bibliográfica com a literatura científica existente sobre a identificação do uso do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Identificar o uso do canabidiol no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada (TAG).

2.2 Objetivos específicos

- Descrever os tipos de transtorno de ansiedade;
- Discorrer sobre o mecanismo de ação do canabidiol no sistema nervoso central relacionados à redução da ansiedade;
- Mostrar o papel do farmacêutico no tratamento da ansiedade com canabidiol.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

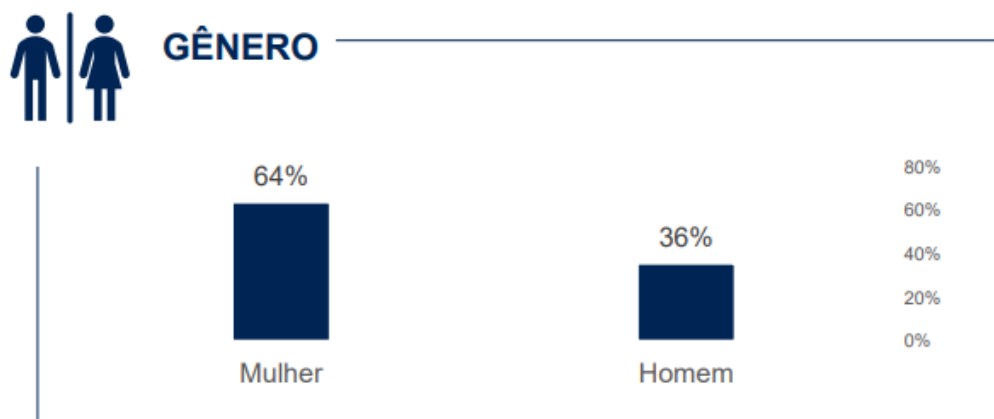
3.1 Saúde mental e ansiedade

A saúde mental inclui nosso bem-estar emocional, psicológico e social. Afeta a forma como pensamos e agimos, ajudando a determinar como lidamos com o estresse, nos relacionamos com os outros e fazemos escolhas. A saúde mental é importante em todas as fases da vida, desde a infância e adolescência até a idade adulta (Suzigan *et al.*, 2024).

No Brasil, a saúde mental é amparada pela Lei Federal 10.216/2001, na qual determina a Política Nacional de Saúde Mental. Essa política é realizada mediante estratégias e diretrizes que visam a organização da atenção à saúde mental dos indivíduos com necessidades de tratamento específicas e cuidado integral. As ações realizadas abrangem a assistência aos indivíduos que possuem transtornos mentais, como a depressão, esquizofrenia, ansiedade e pelo uso de drogas (Brasil, 2020).

O transtorno de ansiedade consta como uma das principais doenças mentais que acometem os indivíduos brasileiros, possuindo um grande impacto na qualidade de vida das pessoas e na saúde pública. De acordo com os dados obtidos pela Ipsos (Institut Public de Sondage d'Opinion Secteur) (2023), disponível no figura 1, logo abaixo, a prevalência do transtorno de ansiedade no Brasil é mais frequente nas mulheres, com 64%, já nos homens essa porcentagem é menor, com 36%.

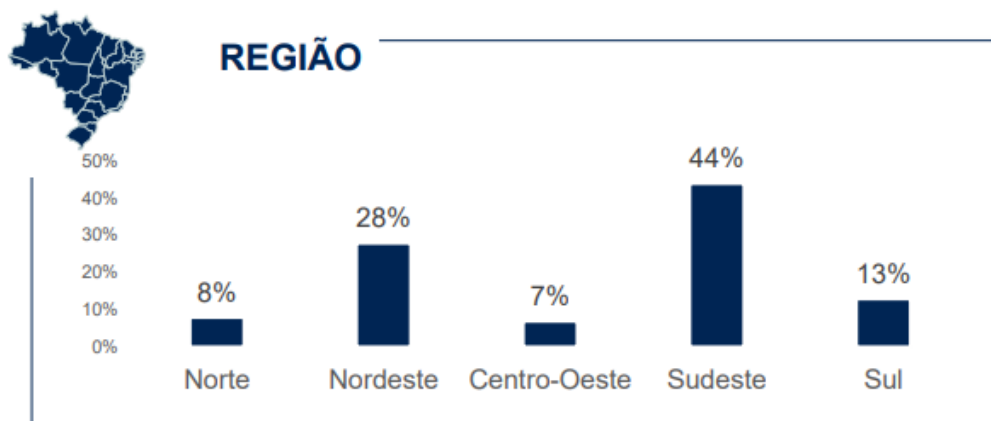
Figura 1 – Prevalência da ansiedade no Brasil de acordo com o gênero.



Fonte: Ipsos, 2023.

Já entre as regiões que mais possuem casos diagnosticados disponível na figura 2, a região sudeste ganha em disparada, com 44% de casos. Em segundo lugar aparece a região do nordeste com 28% de casos. Em terceiro a região sul, com 13%, seguido da região norte com 8% e região centro-oeste com 7% (IPSOS, 2023).

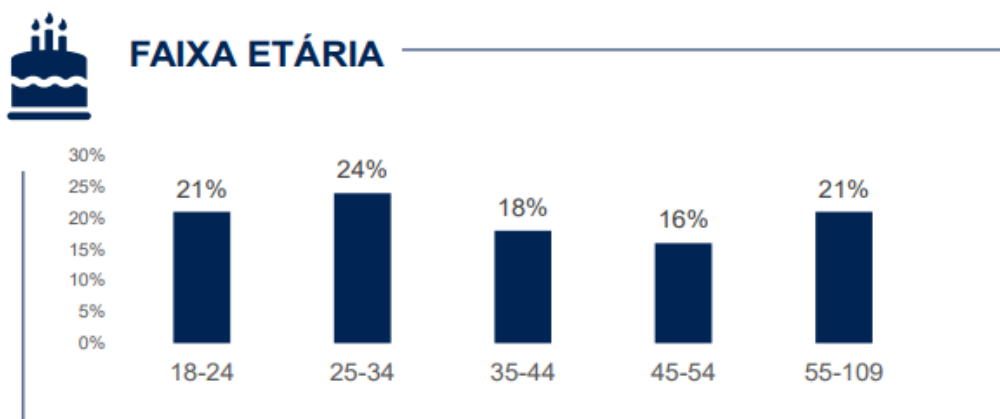
Figura 2 – Prevalência de ansiedade nas regiões brasileiras.



Fonte: Ipsos, 2023.

Já de acordo com a faixa etária que o transtorno mais acomete disponível na figura 3, é a de 25 a 34 anos, com 24%. Seguidos das faixas de 18 a 24 anos e 55 a 109 anos com a mesma porcentagem de 21%. Em terceiro a faixa de 35 a 44 anos, com 18% de casos e por último a faixa de 45 a 54 anos com 16% de casos, sendo a menor porcentagem por faixa etária (IPSOS, 2023).

Figura 3 – Prevalência de ansiedade por faixa etária no Brasil.



Fonte: Ipsos, 2023.

A ansiedade ocasional é uma parte normal da vida. Muitas pessoas se preocupam com coisas como saúde, dinheiro ou problemas familiares. Entretanto, os transtornos de ansiedade envolvem mais do que preocupação ou medo temporário, pois, para as pessoas com esse transtorno, a ansiedade não desaparece e pode piorar com o tempo. Existem vários tipos de transtornos de ansiedade, incluindo transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, transtorno de ansiedade social e vários transtornos relacionados à fobia. Os tipos de transtorno de ansiedade serão categorizados de acordo com o tipo e principais sintomas, ficando disponível logo abaixo no Quadro 01 (Frota *et al.*, 2022).

Quadro 1 – Tipos de ansiedade e seus principais sintomas.

Tipo	Principais sintomas
Transtorno de ansiedade generalizada	Apreensão ou preocupação excessiva, tensão muscular, hiperatividade autonômica, nervosismo, dificuldade de concentração, irritabilidade, distúrbios de sono, sudorese, náuseas, diarreia, cefaleia e respostas exageradas de sobressalto a estímulos geralmente inócuos, como o barulho.
Transtorno do Pânico	Palpitações, sudorese, tremores, falta de ar, precordialgia, tontura, calafrios, ondas de calor e medo intenso da morte.
Agorafobia	Temeroso de consequências negativas, como ataques de pânico ou sintomas físicos incapacitantes ou constrangedores.
Fobia específica	Síncope vasovagal, manifestada por breve taquicardia e elevação pressórica seguida por bradicardia e hipotensão.
Transtorno de ansiedade social	Temor ou ansiedade acentuados, intenso medo.
Transtorno de ansiedade de separação	Excessivo temor ou ansiedade, cefaleia, dor abdominal, náuseas, vômitos, tontura, palpitações, sensação de desmaio são frequentes, quando da separação ou na iminência desta.
Mutismo seletivo	Não falam em situações sociais, comunicação não verbal, por meio de grunhidos, apontar, escrever.

Fonte: Adaptado de Frota *et al.*, 2022.

O transtorno de ansiedade generalizada (TAG) envolve preocupação persistente e excessiva que interfere nas atividades diárias. Esta preocupação e tensão contínuas podem ser acompanhadas por sintomas físicos, como inquietação, sensação de nervosismo ou fadiga e problemas para dormir. Frequentemente, as preocupações se concentram em coisas cotidianas, como responsabilidades profissionais, saúde familiar ou assuntos menores, como tarefas domésticas, consertos de automóveis ou compromisso (Espíndula *et al.*, 2024).

Além dos sintomas físicos e preocupações persistentes, o transtorno de ansiedade generalizada também pode levar a um impacto significativo na qualidade de vida da pessoa afetada. Indivíduos com TAG frequentemente experimentam dificuldade em concentrar-se nas tarefas do dia a dia, têm dificuldades em tomar decisões simples e podem evitar situações que provoquem ansiedade, o que pode limitar suas oportunidades e interações sociais. A busca por tratamento especializado, que pode incluir terapia cognitivo-comportamental e, em alguns casos, medicação, é essencial para ajudar os indivíduos a aprender a lidar com a ansiedade de maneira mais eficaz e melhorar sua qualidade de vida geral (Frota *et al.*, 2022.).

No transtorno de pânico, os acometidos apresentam ataques de pânico frequentes e inesperados. Os ataques de pânico são períodos repentinos de intenso medo, desconforto ou sensação de perda de controle, mesmo quando não há perigo ou gatilho claro. Nem todas as pessoas que sofrem um ataque de pânico desenvolvem transtorno do pânico (Torres *et al.*, 2024). Pessoas com transtorno de pânico muitas vezes se preocupam com quando o próximo ataque acontecerá e tentam ativamente prevenir futuros ataques, evitando lugares, situações ou comportamentos que associam a ataques de pânico. Os ataques de pânico podem ocorrer com frequência, várias vezes ao dia ou raramente, algumas vezes por ano (Silva; De Sousa; Neto, 2023).

Já a agorafobia, é o medo de estar em situações em que a fuga possa ser difícil ou embaraçosa, ou que a ajuda possa não estar disponível em caso de sintomas de pânico. O medo é desproporcional à situação real e dura geralmente seis meses ou mais e causa problemas de funcionamento. Uma pessoa com agorafobia experimenta esse medo em duas ou mais das seguintes situações: usando transporte público, espaços abertos, locais fechados, ficar na fila ou no meio de uma multidão ou estar fora de casa sozinho (André, 2023).

A fobia específica, como o nome sugere, os indivíduos acometidos possuem uma fobia específica e tem um medo intenso ou sentem uma ansiedade intensa em relação a tipos específicos de objetos ou situações. Alguns exemplos de fobias específicas incluem o medo de: Vôo, alturas, animais específicos, como aranhas, cães ou cobras, injeções e sangue (Almeida *et al.*, 2022).

No transtorno de ansiedade social, o indivíduo possui o medo intenso e persistente de ser observado e julgado por outros. Para pessoas com transtorno de ansiedade social, o medo de situações sociais pode parecer tão intenso que parece estar além do seu controle. Para algumas pessoas, esse medo pode atrapalhar o trabalho, a escola ou as atividades cotidianas (Gadelha *et al.*, 2021).

Já no transtorno de ansiedade de separação, frequentemente é considerado algo com que apenas as crianças lidam. No entanto, os adultos também podem ser diagnosticados com transtorno de ansiedade de separação. Pessoas com transtorno de ansiedade de separação temem ficar longe das pessoas próximas. Frequentemente, temem que algo ruim possa acontecer aos seus entes queridos enquanto não estiverem juntos. Esse medo faz com que evitem ficar sozinhos ou longe de seus entes queridos. Eles podem ter pesadelos sobre estarem separados ou sentirem-se mal quando a separação está prestes a acontecer (Matos; Hemanny; Oliveira, 2020).

Por último, o mutismo seletivo, que é um tanto raro associado à ansiedade, que ocorre quando as pessoas não conseguem falar em situações sociais específicas, apesar de possuírem habilidades linguísticas normais. O mutismo seletivo geralmente ocorre antes dos 5 anos de idade e está frequentemente associado a extrema timidez, medo de constrangimento social, traços compulsivos, retraimento, comportamento apegado e acessos de raiva. Pessoas diagnosticadas com mutismo seletivo muitas vezes também são diagnosticadas com outros transtornos de ansiedade (Lucas; Costa, 2021).

Diante disso, torna-se de extrema importância a ampliação do acesso aos serviços de saúde mental no Brasil, diante a prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, integral e resolutivo dos transtornos de ansiedade. As estratégias implementadas, como terapias cognitivo-comportamentais e o uso de medicamentos, conseguem exercer um papel essencial na gestão da ansiedade e qualidade de vida dos acometidos pela doença (Brasil, 2022).

3.2 Canabidiol (CBD) e suas propriedades farmacológicas.

As propriedades medicinais da planta *cannabis* são conhecidas há milênios. Já em 2.800 a.C. A *cannabis* era usada para tratar uma vasta gama de problemas de saúde e estava listada na farmacopeia do imperador Shen Nung. Seu uso originou-se na Ásia Central ou no oeste da China. A *Cannabis* tem sido usada por suas supostas propriedades curativas há milênios (Batista, 2021).

As indicações terapêuticas da *Cannabis* são mencionadas nos textos dos hindus indianos, assírios, gregos e romanos. Estes textos relatam que a *cannabis* tratava uma vasta gama de diferentes problemas de saúde, incluindo artrite, depressão, amenorreia, inflamação, dor, falta de apetite e asma (Conceição, 2021).

A lenda hindu afirma que Shiva, o Deus supremo de muitas seitas, recebeu o título de “O Senhor de Bhang”, porque a planta era o seu alimento favorito. Os antigos hindus pensavam que os benefícios medicinais da planta eram explicados pelo prazer de deuses como Shiva. Antigos textos hindus atribuem o início da febre ao “hálito quente dos deuses” que ficaram irritados com o comportamento da pessoa afetada. O uso de *Cannabis* em ritos religiosos apaziguava os deuses e, portanto, reduzia a febre (Cardoso; Ferreira; Varella, 2023).

Figura 4 – *Cannabis Sativa*



Fonte: Pixabay, 2020, n.p.

O Delta-9-Tetrahydrocannabinol (THC), identificado por Raphael Mechoulam no início dos anos 1960, é o principal fitocanabinóide responsável pelos efeitos psicotrópicos da *cannabis*. Já o canabidiol (CBD), é o segundo fitocanabinóide mais abundante encontrado na *cannabis* e não apresenta qualquer atividade psicoativa (Da Silva, 2023).

O CBD é um dos principais ativos não psicoativos da *Cannabis sativa*, sendo reconhecido por possuir várias propriedades farmacológicas. Recentemente, estudos têm abordado e explorado o grande potencial terapêutico farmacológico e variedades diante o seu uso para o tratamento de doenças. Tais pesquisas indicam que o CBD atua na interação do sistema endocanabinoide do corpo humano, na qual possui o papel de regular várias funções fisiológicas do corpo humano (Carvalho; Lopes; Oliveira, 2024).

O perfil farmacológico do CBD é amplo, inúmeros estudos indicam seu potencial terapêutico, como anti-inflamatório, antineoplásico, anticonvulsivo, antimicrobiano, antioxidante, neuroprotetor e antiemético. Devido a sua origem natural o canabidiol se diferencia dos demais medicamentos ansiolíticos artificiais, não induzindo efeitos colaterais como sonolência, tontura, perda de memória ou outros sintomas da ansiedade quando usado no decorrer do tratamento (Santos *et al.*, 2023).

No Brasil, o CBD já é legalizado, sendo classificado como sendo um medicamento com o seu uso controlado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Sua classificação pela ANVISA consegue permitir a venda prescrição do CBD mediante receituário médico, desde que, obedeça aos critérios que são estabelecidos pela sua regulamentação (Castro, 2023).

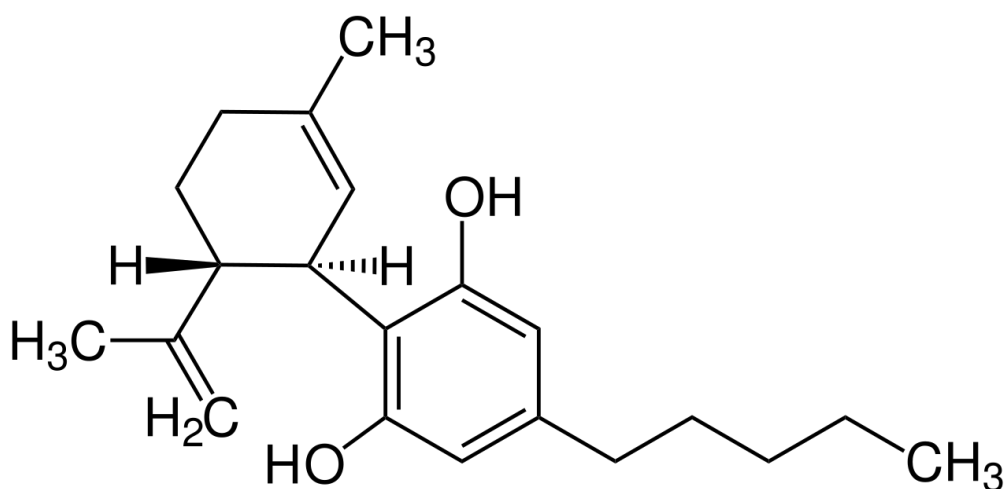
O CBD possui várias formas de administração, que vai ser estabelecido de acordo com as necessidades e preferências dos pacientes. Dentre as suas várias formas de administração, as mais comuns são pelo consumo de óleos e extratos, podendo ser administrados por via oral, sublingual e/ou adicionados a alimentos e bebidas. O mesmo ainda pode ser encontrado em forma de cápsula, que ajuda a manter a dosagem de administração para seus usuários (Filho; Leal; Malfará, 2022).

Já seu uso tópico pode ser encontrado em formas de cremes, pomadas, gel e loção, oferecendo uma maior potência terapêutica para as doenças de pele, como acne, psoríase e as dermatites tóxicas. Outra opção encontrada é a vaporização, permitindo a absorção rápida pelo pulmão, entretanto, seu uso é bem menos comum por possuir mais riscos e danos à saúde (Salustiano; Bortoli, 2022).

3.3 Mecanismo de ação do CBD no organismo humano.

Os canabinóides funcionam estimulando dois receptores, o receptor canabinóide tipo 1 (CB1R) e o tipo 2 (CB2R), dentro do Sistema Endocanabinóide (SEC), exemplificada na figura 5, logo abaixo (Barros *et al.*, 2023).

Figura 5 – Fórmula química do CBD



Fonte: Fonseca *et al.*, 2022.

O SEC é uma complexa rede de sinalização responsável pela regulação de processos fisiológicos vitais, atuando sozinho ou em conjunto com outros sistemas do organismo de todos os vertebrados. Ainda há muito a ser elucidado sobre o funcionamento do SEC e suas interações, porém sabe-se que alterações no sistema estão associadas a vários estados patológicos (De Barros *et al.*, 2023).

As funções do SEC compreende a dor, movimento, memória, salivação, apetite e imunidade. Além disso, grande parte dos efeitos dos canabinóides são resultantes da ativação do CB1R, diante o CB2R desempenhando o papel mais importante com as funções na imunidade e inflamatórias (Knorst, 2023).

O CB1R é distribuído pelo Sistema Nervoso Central (SNC), já o CB2R é frequentemente encontrado no sistema imunológico ou em células periféricas. A principal ação do CBD é aumentar a sinalização de CB1R e CB2R, evitando a degradação da N-araquidoniletanolamina (AEA) restringindo a resposta ao estresse e suas manifestações, tanto por meio da inibição da resposta ao estresse quanto

pela inibição (independentemente) de algumas manifestações, como ansiedade, neuroinflamação e disfunção do TGI (Trato Gastrointestinal) (Ribeiro *et al.*, 2021).

Estudos *in vitro* sugerem que o CBD tem ação agonista direta ao receptor 5-HT, enquanto os estudos *in vivo* sustentam que o CBD é um facilitador da sinalização do 5-HT como um modulador alostérico. Além disso, pesquisas apontam que a ação ansiolítica do CBD tem participação parcial do neurotransmissor (NT) GABA, que possui ação inibitória do sistema nervoso central (Filho; Leal; Malfará, 2022).

O CBD também atua independente da sinalização CB1R/CB2R, aumentando a sinalização serotoninérgica 5HT 1A, aumentando a sinalização PPAR γ (Receptor Ativado por Proliferador de Peroxissoma gamma) e dessensibilizando o TRPV1 (Receptor de Potencial Transiente de Vanilóide 1), que inibem a ansiedade associada ao estresse e a neuroinflamação. O PPAR γ e o TRPV1 são componentes importantes do sistema endocanabinoide, que desempenha papéis essenciais na regulação de diversas funções fisiológicas no organismo. Juntos, o PPAR γ e o TRPV1 desempenham papéis de grande importância diante a regulação do sistema endocanabinoide, exercendo várias funções fisiológicas, como no metabolismo, inflamação, dor e regulação térmica (Conceição, 2021).

Quadro 2 – Importância do PPAR γ e o TRPV1

PPAR γ	TRPV1
• Regulação da expressão de enzimas endocanabinoides; • Influência na inflamação e metabolismo; • Regulação da homeostase energética.	• Interconexão com o sistema endocanabinoide; • Modulação da dor e inflamação; • Regulação da temperatura corporal.

Fonte: Adaptado de Conceição, 2021.

O CBD tem um amplo perfil farmacológico, que incluem interações com vários receptores conhecidos por regularem comportamentos relacionados ao medo e à ansiedade, em especial o receptor canabinoide tipo 1 (CB1R), o receptor de serotonina 5-HT 1A e o receptor de potencial transitório (TRP). receptor vanilóide tipo 1 (TRPV1). Além disso, o CBD também realizar a regulação direta ou indireta, o receptor- γ ativado pelo proliferador de peroxissoma, o receptor órfão acoplado à proteína G 55, o transportador de nucleosídeo de equilíbrio, o transportador de adenosina, canais TRP adicionais e receptores de glicina (Escobar, 2023).

Já sobre a regulamentação a RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) é um instrumento normativo da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) no Brasil, que regulamenta diversos aspectos relacionados à saúde e aos medicamentos. No contexto do tratamento de ansiedade com CBD (canabidiol), houve regulamentações específicas que impactaram sua utilização (Brasil, 2019).

No Brasil, a Anvisa regulamentou o uso de produtos à base de cannabis, incluindo o CBD, através da RDC 327/2019. Esta resolução permitiu a prescrição médica de produtos à base de cannabis para tratamento de diversas condições médicas, incluindo a ansiedade. A regulamentação exige que tais produtos sejam registrados na Anvisa, garantindo a qualidade, segurança e eficácia dos mesmos (Brasil, 2019).

3.4 Canabidiol no tratamento de transtorno de ansiedade generalizada.

Na atual revisão de estudos primários, descobriu-se que as seguintes ações específicas dos receptores foram investigadas como potenciais mediadores da ação ansiolítica do CBD: receptores CB1R, receptores TRPV1 e receptores 5-HT1A. Destacado como um potencial ansiolítico, o CBD fez com que a comunidade científica aumentasse o interesse e investimento visto que, o mesmo possui grande eficácia no tratamento dos transtornos de ansiedade (Santos; Vieira; Lira, 2023).

A administração aguda de CBD, em contraste com o placebo, reduziu significativamente tanto o desejo quanto a ansiedade induzida pelos sinais de drogas. Além disso, o CBD reduziu o efeito induzido por drogas de frequência cardíaca e níveis de cortisol salivar. Não houve efeitos significativos sobre a cognição e sem efeitos adversos graves. Os autores concluíram que o potencial do CBD para reduzir o desejo induzido por estímulos e a ansiedade fornecem uma base sólida para uma investigação mais aprofundada desse fitocanabinoide como uma opção de tratamento para o transtorno ansiedade associada ao uso de opioides (Santos; Vieira; Lira, 2023).

Em pacientes com TAG, o CBD obteve potencial na redução dos sintomas crônicos da ansiedade, tensão física e preocupação excessiva. Esse resultado consegue demonstrar que a CBD consegue ofertar com eficiência o tratamento terapêutico em pacientes com TAG que procuram uma escolha diferente dos tratamentos convencionais (Silva *et al.*, 2023).

Os compostos desse canabinoide têm se mostrado um aliado no tratamento dos transtornos de ansiedade e, por ser um ansiolítico natural, pode

apresentar menos efeitos colaterais e reações adversas, quando comparado à terapia psicotrópica convencional. Essas descobertas apoiam a ideia de que o CBD se tornará um método alternativo aos métodos tradicionais (Silva *et al.*, 2023).

Outra pesquisa relevante, realizada por Oliveira *et al.*, (2022), revelou que o mecanismo de ação do CBD no cérebro e seus efeitos na modulação do SNC em pacientes com TAG, tais resultados indicam que o composto influencia de forma positiva a neurotransmissão serotoninérgica e as atividades dos receptores canabinóides, trazendo a diminuição nos sintomas desses pacientes (Oliveira *et al.*, 2022).

Já outro estudo, evidenciou os efeitos do CBD na qualidade de vida dos pacientes com TAG, que constatou que não apenas conseguiu a redução dos sintomas da ansiedade, mas também, conseguiu melhorar a qualidade de vida e de sono desses pacientes, destacando-o assim, como um fármaco com potencial terapêutico para o tratamento do TAG (Ruiz; Granja; Rangel, 2023).

O CBD no tratamento da ansiedade se destaca com eficácia na redução dos sintomas de ansiedade, vários estudos mostram que com as administrações diárias do fármaco, os eventos de estresse diminuem, como também, a duração dos efeitos ansiosos no corpo do paciente que decorrem da ativação da serotonina (5-HT). Além disso, o mesmo consegue prevenir o aumento do estresse crônico decorrente da ansiedade através do endocanabinóide anandamida (AEA) no hipocampo, que provoca efeitos ansiolíticos diretamente pela ativação dos receptores CB1R (Levada *et al.*, 2023).

Entretanto, ainda existe a grande necessidade de mais estudos de longo prazo a fim de entender melhor todos efeitos ansiolíticos do CBD, pois, em alguns achados científicos, o mesmo possui efeitos ansiogênicos a longo prazo. O ansiolítico é uma substância ou medicamento que tem a função de reduzir a ansiedade. Já o ansiogênico é uma qualquer agente, substância ou situação que provoca ou aumenta a ansiedade. Em resumo, enquanto ansiolíticos são usados para tratar a ansiedade, ansiogênicos têm o efeito oposto (Salustiano; Bortoli, 2022).

Além disso, tais efeitos ansiolíticos do CBD aparentam a dependência dos receptores CB1R E 5-HT em algumas regiões cerebrais, trazendo assim, a necessidade de exploração de outros mecanismos de ação ansiolíticas do CBD (Oliveira *et al.*, 2022; Ruiz; Granja; Rangel, 2023).

No tratamento da ansiedade, as doses administradas vão de acordo com o tipo e grau de ansiedade do paciente, que devem ser prescritos por um médico especialista. Já o tempo de tratamento também vai de acordo com o paciente e seu histórico clínico. Alguns pacientes relatam melhora nos sintomas da ansiedade em poucas semanas, já outros podem necessitar de um período um pouco maior para perceber melhora no quadro (Santos; Vieira; Lira, 2023).

Além disso, vale enfatizar que o tratamento com CBD faz parte das abordagens multidisciplinares, que incluem a terapia cognitivo-comportamental e mudanças no estilo de vida, e até uso de outros medicamentos. Mesmo sendo um fármaco bem tolerado, os efeitos adversos devem ser observados, visto que os pacientes podem apresentar sintomas como: sonolência, tontura, boca seca e alteração no humor (Pereira; De Aquino Lemos; Sardinha, 2023).

3.5 Papel do farmacêutico no tratamento da ansiedade com canabidiol.

Os farmacêuticos desempenham um papel crucial no tratamento da ansiedade com canabidiol (CBD). Em primeiro lugar, fornecem conhecimentos essenciais na compreensão da farmacologia do CBD e das potenciais interações com outros medicamentos. Os farmacêuticos garantem o uso seguro e eficaz do CBD, educando os pacientes sobre dosagem e métodos de administração adequados, reduzindo o risco de efeitos adversos (Santos *et al.*, 2023).

Além disso, os profissionais monitoram a resposta dos pacientes à terapia com CBD, avaliando a sua eficácia na gestão dos sintomas de ansiedade. Através de acompanhamentos regulares, eles podem ajustar os planos de tratamento com base nas necessidades individuais do paciente, otimizando os resultados terapêuticos (Ribeiro *et al.*, 2021).

Como também, facilitam o acesso a produtos de CBD de alta qualidade, garantindo que os pacientes recebem formulações que cumprem as normas regulamentares e estão livres de contaminantes. Seu envolvimento na seleção de produtos e garantia de qualidade promove a segurança e a confiança do paciente na terapia com CBD (Levada *et al.*, 2023).

Já na formulação de produtos à base de CBD, o papel do farmacêutico é multifacetado e crucial para assegurar a qualidade e segurança dos medicamentos. Primeiramente, cabe ao farmacêutico selecionar cuidadosamente fornecedores

confiáveis de ingredientes e matérias-primas, garantindo que o CBD e outros componentes atendam aos rigorosos padrões de pureza e origem exigidos pelas regulamentações. Além disso, o farmacêutico é responsável pelo desenvolvimento de formulações que maximizem a estabilidade, solubilidade e biodisponibilidade do CBD, através da escolha criteriosa de excipientes e da determinação precisa da concentração adequada para alcançar os efeitos terapêuticos desejados (Santos; Vieira; Lira, 2023).

No cumprimento das Boas Práticas de Fabricação (BPF), o farmacêutico desempenha um papel fundamental. Ele deve garantir que todas as etapas do processo de formulação, desde o recebimento das matérias-primas até o envase do produto final, sigam as diretrizes rigorosas estabelecidas para assegurar a qualidade e segurança dos produtos farmacêuticos. Isso inclui a realização de testes de controle de qualidade, como análises de pureza, concentração de CBD, ausência de contaminantes e estabilidade ao longo do tempo, para verificar a conformidade com os padrões estabelecidos (Rezende, 2023).

A legislação que regula a formulação e dispensação de produtos à base de CBD varia significativamente entre os países e estados. No Brasil, essa regulamentação é aplicada através da RDC 327/2019 (Resolução da Diretoria Colegiada), essa resolução regulamenta a fabricação, importação e comercialização de produtos à base de cannabis para fins medicinais no Brasil. Ela estabelece os requisitos para a obtenção de autorização sanitária específica para esses produtos (Brasil, 2019).

É fundamental que o farmacêutico esteja familiarizado e cumpra todas as regulamentações locais aplicáveis, que podem abranger desde requisitos específicos de licenciamento até limitações sobre a concentração de THC (tetra-hidrocanabinol) permitida nos produtos. Por fim, eles também abordam as preocupações e os equívocos dos pacientes sobre o CBD, fornecendo informações baseadas em evidências para dissipar mitos e promover a tomada de decisões informadas. Seu papel como educadores capacita os pacientes a fazerem escolhas informadas em relação ao tratamento da ansiedade (Salustiano; Bortoli, 2022).

4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Essa é uma pesquisa do tipo pesquisa bibliográfica, descritiva. O método utilizado foi a revisão de literatura científica diante a escolha do tema sobre o tratamento da ansiedade com canabidiol.

A pesquisa bibliográfica é a realização de busca e coleta de informações em fontes publicadas (livros, periódicos) que podem incluir outros tipos de documentos, como sites e relatórios.

A pesquisa bibliográfica é considerada como o início de qualquer pesquisa científica ou tecnológica. Este tipo de pesquisa é realizado através da revisão de materiais publicados como livros, revistas, dissertações, teses, trabalhos de congressos, simpósios e seminários. Portanto, a pesquisa bibliográfica ou revisão de literatura é considerada uma varredura sobre as publicações existentes, buscando identificar o que foi produzido pela comunidade científica e tecnológica, evitando assim, uma republicação do mesmo assunto (Martelini *et al.*, 2020).

Diante o exposto, foi utilizado para o levantamento das pesquisas às bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), SCOPUS, Latindex e Biblioteca Virtual em saúde (BVS), no período de fevereiro a abril de 2024. Foi realizado o cruzamento dos descritores “Ansiolíticos”, “Cannabis” e “Potencial Terapêutico” na base de Descritores em Ciências da Saúde (DecS).

Na primeira pesquisa, foi encontrado um total de 580 artigos disponíveis, dos quais, apenas 201 eram no idioma português. Sendo assim, realizamos a filtragem do intervalo de anos das publicações dos artigos que estivessem sido publicados no período dos últimos 5 anos. Com isso, após a realização da filtragem, apenas 59 foram escolhidos para serem considerados a estarem presentes neste trabalho.

Ao finalizar as pesquisas que foram realizadas nas bases de dados, as referências achadas que estavam duplicadas foram excluídas, sendo assim, foi considerado como critérios de inclusão: artigos que fossem originais, que estivessem no idioma de português, publicados a partir do ano de 2019 na literatura científica e que respondessem à pergunta norteadora e atendessem aos objetivos do estudo. Os critérios de exclusão foram: artigos que ultrapassem as datas limites do período de até 5 anos e artigos que fujam do tema abordado. Que após essa realização, dos 59 artigos selecionados, apenas 11 conseguiram responder ao objetivo, como também, passaram nos nossos critérios de inclusão e exclusão.

Assim, foram estabelecidos os estudos que fizeram parte do referencial teórico da literatura apresentada neste trabalho. A amostra dessa realização estará disponível no Quadro 1, logo abaixo

Quadro 1 – Identificação das bases de dados dos artigos selecionados.

Nome da base de dados	Artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos utilizados
LILACS	9	7	02
SCOPUS	16	12	04
SCIELO	8	6	02
LATINDEX	15	7	08
BVS	10	9	01
Total	58	41	17

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados um total de 14 artigos para responder ao objetivo deste estudo. Referente aos anos de publicações dos artigos utilizados, foi observado que o ano que mais possui publicações foi o de 2023, com 06 artigos. O aumento significativo no número de artigos em 2023 sobre o uso do CBD para tratar a ansiedade devido a vários fatores. Como, o crescente interesse da comunidade científica em explorar alternativas naturais e menos invasivas para o tratamento de transtornos de ansiedade, impulsionou inúmeras pesquisas. Além disso, a popularização do CBD no mercado de bem-estar e saúde fez com que mais financiamentos fossem direcionados a estudos clínicos e experimentais, proporcionando dados mais robustos e conclusivos. Em segundo ficou o ano de 2021 e 2022 com 2 artigos selecionados, por fim, o ano de 2020 com apenas 01 artigo selecionado. A fim de organizar os dados das publicações selecionadas, foi elaborado um quadro para a coleta de dados contendo: Ano de publicação, título,

autoria e o periódico das publicações selecionadas, que está disponível no Quadro 1, logo abaixo.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos da amostra, Recife, Pernambuco, 2024.

Título	Autor/ Ano de publicação	Objetivo	Síntese e Achados
Presença de sintomas de fobia social, transtorno do pânico e ansiedade de separação em estudantes de 11 a 17 anos, em uma escola da rede pública de ensino de Salvador.	Matos; Hemanny; Oliveira, 2020.	Este estudo tem como objetivo verificar a presença de sintomas fóbicos sociais, transtorno de pânico e ansiedade de separação em adolescentes, com idade entre 11 e 17 anos, de uma escola pública da cidade de Salvador.	A pesquisa evidenciou os sintomas do transtorno de ansiedade, seus tipos e descrição, realizando a identificação dos sintomas e suas características, destacando a grande importância das demais implementações e intervenções que promovam o bem estar dos acometidos com o transtorno.
A (Des) Criminalização Da <i>Cannabis</i> .	Batista S, M, 2021.	Compreender os aspectos que levaram a criminalização da <i>Cannabis</i> e a descriminalização em diversos países.	A <i>Cannabis</i> é uma planta que possui uma longa e antiga história, passando por várias culturas ao longo dos anos e atualmente se tornou a droga ilícita mais usada. Com isso, o autor mostra que em vários países a regulamentação da <i>cannabis</i> vem trazendo resultados promissores, concluindo assim, que a persistência na proibição da <i>cannabis</i> é negligente diante os impactos sociais. Assim, o Brasil precisa de abordagens mais cuidadosas e amplas na reavaliação da legalidade do uso da <i>cannabis</i> .
Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides—canabidiol e delta-9-tetrahydrocannabinol.	Ribeiro G, R et al, 2021.	Reunir informações sobre os derivados canabinoides e os efeitos farmacológicos já descritos para os compostos canabidiol e delta- 9 - tetrahydrocannabinol.	O estudo mostra que o isolamento de ligantes endógenos demonstram que os canabinóides podem desempenhar um papel significativo na mediação de diversos processos neurofisiológicos. Os autores evidenciam as descobertas sobre o uso de canabinóides como analgésicos. Os dados reforçam que os canabinóides conseguem ser uma opção terapêutica para pacientes com

			diversas doenças crônicas, inclusive os transtornos de ansiedade.
Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais.	Frota, I, J <i>et al</i> , 2022.	Contribuir para a compreensão do desenvolvimento histórico do conceito de ansiedade, das classificações dos transtornos ansiosos e suas manifestações clínicas, bem como para a atualização sobre o processo de avaliação diagnóstica.	O atual artigo mostra os transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais, os autores fornecem um panorama do desenvolvimento histórico dos transtornos de ansiedade, seus aspectos clínicos e classificações atuais, como também, exploram a evolução do conceito de ansiedade, várias classificações de transtornos de ansiedade e suas manifestações visando aprimorar a compreensão dos transtornos de ansiedade, traçando suas raízes históricas e discutindo perspectivas contemporâneas sobre diagnóstico e classificação.
Canabidiol no tratamento dos distúrbios de ansiedade e insônia.	Filho; Leal; Malfará, 2022.	Análise da efetividade da utilização farmacológica do canabidiol (CBD), evidenciando também abordagens usuais na terapêutica e alternativas não farmacológicas utilizadas no tratamento de distúrbios de insônia e ansiedade.	O uso do CBD no tratamento da ansiedade e da insônia mostra-se muito promissor devido à sua baixa toxicidade e baixo potencial de dependência. Estudos científicos apoiam consistentemente a eficácia do canabidiol no tratamento destas condições. O tratamento de transtornos de ansiedade com CBD envolve a ativação do receptor CB1R, que tem efeitos ansiolíticos em vários modelos, reduzindo o medo incondicional e os sintomas de ansiedade.
A influência do uso terapêutico da Cannabis sativa no tratamento sintomatológico dos transtornos de ansiedade.	Pereira; Aquino; Sardinha, 2023.	Descrever e discutir sobre a influência do uso terapêutico da cannabis sativa no tratamento sintomatológico dos transtornos de ansiedade.	Os autores ressaltam tanto os positivos quanto negativos sobre o uso da maconha e seus compostos no tratamento de transtornos de ansiedade. Evidenciam a perspectiva biopsicossocial, integrando estudos científicos sobre a planta e suas propriedades, destacando seu potencial na saúde mental. Os resultados positivos em voluntários, incluindo funções cognitivas e as respostas do sistema endocanabinóide ao THC e CBD, são elucidados pelos autores, que demonstram que

			existem indicações positivas de vários estudos que apoiam o uso favorável da cannabis como tratamento adjuvante para transtornos de ansiedade, adaptável às necessidades individuais de cada paciente sob orientação profissional.
O Uso Terapêutico Do Canabidiol (Cbd) No Tratamento De Transtornos De Ansiedade E Depressão.	Silva C, M <i>et al.</i> , 2023.	Analisar e compreender, por meio de uma busca literária, qual os mecanismos de ação e os seus efeitos na ansiedade, que por sua vez têm impactos na depressão, definindo a partir de uma análise literária se o canabidiol é eficaz ou não no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão.	Os autores discutem as interações do CBD com diversos medicamentos, enfatizando a importância de compreender essas interações para garantir o tratamento adequado e evitar riscos à saúde. Destacando como CBD é processado por enzimas como o CYP3A4, com certos medicamentos inibindo ou induzindo a sua atividade, levando a níveis alterados de CBD no corpo. Estas interações podem afetar a eficácia e segurança do CBD, levando potencialmente a efeitos adversos como fadiga, diarreia e alterações na pressão arterial.
Tratamento das Perturbações de Ansiedade através da Realidade Virtual.	Bastos C, T, 2023.	Análise da eficácia e da praticabilidade da realidade virtual no tratamento das perturbações de ansiedade.	O atual trabalho abordou um estudo onde os participantes foram convidados a completar uma tarefa de realidade virtual (RV) após ingerir CBD ou placebo. A tarefa de RV envolve caminhar por uma rua movimentada enquanto observava a interação de personagens virtuais. Os participantes responderam a uma escala de avaliação de ansiedade antes e depois da tarefa. Os resultados indicaram que o grupo que recebeu CBD experimentou uma diminuição significativa nos níveis de ansiedade e pensamentos paranóicos após a tarefa de RV em comparação com o grupo placebo.
Realidade da <i>cannabis</i> medicinal no cenário mundial: um resumo comparativo.	Castro N. L, 2023.	Entender a perspectiva comercial e regulatória envolvida na comercialização de fármacos a base de cannabis.	O autor ressalta que o CBD não causa efeitos psicoativos e tem a vantagem de não apresentar efeitos colaterais ou dependência química durante o uso. Aumenta a concentração,

			melhora o sono e tem um bom perfil de segurança de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). No entanto, é essencial notar que o CBD não cura doenças degenerativas, mas ajuda a aliviar os sintomas de agitação motora e não motora e distúrbios comportamentais, muitas vezes utilizados como complemento ao tratamento.
O uso do canabidiol para o tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura.	Santos J, Q <i>et al.</i> , 2023.	Apresentar e discutir o TAG, seus conceitos, diagnóstico e tratamento.	O CBD possui amplo perfil farmacológico, com estudos indicando seu potencial terapêutico como antiinflamatório, antineoplásico, anticonvulsivante, antimicrobiano, antioxidante, neuroprotetor e antiemético. Devido à sua origem natural, o CBD difere dos medicamentos ansiolíticos sintéticos, pois não apresenta efeitos colaterais como sonolência, tontura, perda de memória ou outros sintomas de ansiedade durante o tratamento.
<i>Cannabis</i> e Ciência: Identificação de Redes de Pesquisa com/sobre a Cannabis a Partir da Plataforma de Currículos Lattes.	Silva R, A, P, 2023.	Analisar e compreender, por meio de uma busca literária, qual os mecanismos de ação e os seus efeitos na ansiedade, que por sua vez têm impactos na depressão, definindo a partir de uma análise literária se o canabidiol é eficaz ou não no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão	Os autores evidenciam que o CBD atua no sistema nervoso central e é amplamente utilizado no tratamento de doenças crônicas e degenerativas, proporcionando alívio de dores intensas associadas a condições como epilepsia, ansiedade, insônia, depressão, Alzheimer, Parkinson e outras síndromes.

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

Diante o exposto, para Brasil (2020) e Frota *et al.*, (2022) os transtornos de ansiedade são prevalentes no Brasil, afetando aproximadamente 18,6 milhões de indivíduos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019.

Ainda segundo Frota *et al.*, (2022), tais transtornos, incluindo o transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e o transtorno do pânico, apresentam impactos significativos na qualidade de vida dos indivíduos, apesar da ansiedade ocasional

ser normal, os transtornos de ansiedade são caracterizados por uma preocupação persistente e excessiva que pode piorar com o tempo.

Diante desse contexto, entra o canabidiol como alternativa de tratamento para a ansiedade. Que segundo os autores Santos et al., (2023) o CBD, um composto não psicoativo da *Cannabis*, mostra-se promissor no tratamento da ansiedade, atuando no sistema endocanabinóide, regulando funções fisiológicas e demonstrando efeitos ansiolíticos. Os estudos indicam a eficácia do CBD na redução dos sintomas de ansiedade sem efeitos secundários significativos.

Assim, para os autores Knorst (2023) e Filho, Leal e Malfará (2022), nas interpretações dos resultados, sugerem que o mecanismo de ação do CBD na redução da ansiedade pode estar relacionado à sua capacidade de modular o sistema endocanabinóide e influenciar a neurotransmissão serotoninérgica. Esses mecanismos foram previamente implicados na regulação do humor e do comportamento ansioso.

Já os estudos de Ribeiro *et al.* (2021) demonstraram redução significativa nos níveis de ansiedade dos participantes que participaram do tratamento com CBD. Essa descoberta também se justifica com os achados dos autores Filho; Leal e Malfará Pereira (2022), que também observaram uma diminuição significativa nos sintomas de ansiedade em pacientes tratados com CBD.

Além disso, os mesmos achados também se justificam com os achados de Aquino e Sardinha (2023), que destacou os efeitos ansiolíticos do CBD em uma amostra semelhante de pacientes com transtornos de ansiedade. Ambos os estudos ressaltam que o CBD pode ser uma opção terapêutica promissora para indivíduos que sofrem de ansiedade, oferecendo uma alternativa aos tratamentos convencionais com menos efeitos colaterais indesejados (Ruiz; Granja; Rangel, 2023).

Outro achado importante foi a representatividade do papel do farmacêutico em todo esse processo, que para Santos et al., (2023) e Ribeiro et al., (2021) os farmacêuticos desempenham um papel crucial na gestão da ansiedade com CBD, fornecendo orientação sobre dosagem, interações medicamentosas e monitoramento da resposta terapêutica.

Como também, possuem um papel crucial no desenvolvimento e formulação dos produtos com CBD. Esses profissionais são essenciais para garantir que as propriedades terapêuticas do CBD sejam mantidas e potencializadas, desde a

extração até a criação de formulações seguras e eficazes. Para Santos et al., (2023), o conhecimento técnico do farmacêutico sobre química, biologia e tecnologia farmacêutica permite a criação de diversas formas de administração, como óleos, cápsulas, cremes e até produtos alimentícios, atendendo às necessidades específicas de diferentes pacientes e condições de saúde.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental é considerada de extrema importância em todas as etapas da vida e com a prevalência de transtornos psiquiátricos, como é o caso da ansiedade, torna-se essencial novas abordagens terapêuticas voltadas ao tratamento da mesma. Pois, quando não tratada adequadamente, pode comprometer a qualidade de vida das pessoas que possuem esses transtornos.

Com isso, na busca por meios alternativos de tratamento para esse transtorno, o canabidiol (CBD) aparece como potencial meio de tratamento para a ansiedade. Que diferente dos tratamentos convencionais, esse psicoativo vem demonstrando eficácia na redução dos sintomas ansiosos sem os efeitos adversos que os tratamentos convencionais possuem.

Assim, o seu potencial ansiolítico vem sendo bastante estudado no meio desse tratamento, entretanto, ainda se tem a necessidade de mais estudos clínicos capazes de validar os achados que já existem sobre o potencial desse psicoativo.

Por fim, a abordagem multiprofissional entre os profissionais de saúde, incluindo o farmacêutico, são essenciais para garantir o acesso seguro e eficaz no tratamento com o canabidiol, ao fornecer o acesso seguro e correto do tratamento e ao realizar as orientações sobre a dosagem recomendada e monitoramento da resposta terapêutica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Christophe. **Psicologia do medo: como lidar com temores, fobias, angústias e pânicos**. Editora Vozes, 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde mental**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>. Acesso em: 05/03/2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2019/rdc0327_09_12_2019.pdf. Acesso em: 22/06/2024.

BATISTA SILVA, MARCOS. A (Des) Criminalização Da Cannabis. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**. v. 20, n. 8, p. 405-680, 2021.

BASTOS, Celso Teixeira. Tratamento das Perturbações de Ansiedade através da Realidade Virtual. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 380-154. Rio Grande do Norte. 2023.

CARDOSO, Henrique; FERREIRA, Vitor Sebastian; VARELLA, Fernando Henrique Rodrigues. Uso E Regulamentação Da Cannabis: Um Debate Global Sobre Cannabis: Aspectos Médicos E Recreativos. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 1, 2023.

CONCEIÇÃO, Diogo Miguel Anastácio da Luz. **Aplicações terapêuticas da canábis e canabinoides**. Tese de Doutorado. São Paulo. 2021.

CASTRO, Nadja Lavigne Ferreira. **Realidade da cannabis medicinal no cenário mundial: um resumo comparativo**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023.

REZENDE, Flávio Henrique. **Considerações em relação a farmacocinética**. Rio De Janeiro. 2023.

DE MATOS, Thais Prado; HEMANNY, Curt; DE OLIVEIRA, Irismar Reis. Presença de sintomas de fobia social, transtorno do pânico e ansiedade de separação em estudantes de 11 a 17anos, em uma escola da rede pública de ensino de Salvador. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 19, n. 4, p. 560-564, 2020.

DA SILVA RODRIGUES, Ana Paula Lopes. Cannabis e Ciência: Identificação de Redes de Pesquisa com/sobre a Cannabis a Partir da Plataforma de Currículos Lattes. **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, p. 1-19, 2023.

DE BARROS FOGAGNOLI, Lys et al. Eletroacupuntura e o sistema endocanabinoide. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, v. 21, n. ed esp, 2023.

DE CARVALHO VIANA, Mayara; LOPES, Rayane Azevedo; DE OLIVEIRA ROCHA, Riethe. O USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA. **Pensar Acadêmico**, v. 22, n. 1, p. 13-27, 2024.

ESPÍNDULA, Bruna Costa et al. A Psicoterapia Cognitivo-Comportamental No Transtorno De Ansiedade Generalizada (Tag). **Revista Saúde Dos Vales**, v. 4, n. 1, 2023.

ESCOBAR-ESPINAL, Daniela Maria. **Canabinoides previnem nocicepção na neuralgia trigeminal via receptores TRPV1**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2023.

FILHO, Ênio Antônio; LEAL, Pedro Henrique Fernandes; Malfará, Wilson Roberto. Canabidiol no tratamento dos distúrbios de ansiedade e insônia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. 2022.

FROTA, Ilgner Justa et al. Transtornos de ansiedade: histórico, aspectos clínicos e classificações atuais. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 10, n. 1, p. 1-8, 2022.

GADELHA, Maria José Nunes et al. Terapia Cognitivo-comportamental pela internet para o transtorno de ansiedade social: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 17, n. 2, p. 96-104, 2021.

KNORST, Emanuely Mallmann. **Terapia canabinóide em medicina dentária**. Tese de Doutorado. Instituto Universitário Egas Moniz. 2023.

LUCAS, Adriana Vidotti Lopez; DA COSTA, Nielce Meneguêlo Lobo. Mutismo seletivo: Considerações sobre o transtorno de recusa da fala. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. 2021.

LEVADA, Leonardo Pereira et al. Uma revisão narrativa da literatura sobre o uso de canabidiol no tratamento da ansiedade. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 2257-2266, 2024.

PIXABAY. Cannabis Sativa. 2020. Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/erva-c%C3%A2nhamo-planta-t%C3%A1xi-2915337/>. Acesso em: 02/03/2024.

PEREIRA, Larissa Maria; DE AQUINO LEMOS, Valdir; SARDINHA, Luís Sérgio. A influência do uso terapêutico da Cannabis sativa no tratamento sintomatológico dos transtornos de ansiedade. Editora Licuri, p. 48-62, 2023.

RIBEIRO, Gabriela Ramos et al. Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides—canabidiol e delta-9-tetrahidrocanabinol. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e25310413844-e25310413844, 2021.

RUIZ, Milena Picolotto; GRANJA, Anna Julia Paviani; RANGEL, Marcel Pereira. Relação do uso do Canabidiol nos transtornos ansiosos: uma revisão. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 3, p. 8938-8947, 2023.

SANTOS, Jonattan Quintão et al. **O uso do canabidiol para o tratamento da ansiedade**. In: Forum Rondoniense de Pesquisa. 2023.

SUZIGAN, Mariana Silva et al. Neurobiologia dos transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 6109-6130, 2024.

Santos VB, Vieira ICA, Lira MTL, Nova ICV. O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade. 1(2): 109–120. **Revista Universitária Brasileira**. 2023.

SALUSTIANO, Racliff Leticia Costa; BORTOLI, Stella. Canabidiol: aspectos gerais e aplicações farmacológicas. **CIS-Conjecturas Inter Studies**, v. 22, n. 2, p. 1157-1179, 2022.

SANTOS, Uallace Carlos Leal et al. Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. **Facit Business and Technology Journal**, v. 2, n. 16, 2020.

SILVA CARVALHO, Matheus et al. O Uso Terapêutico Do Canabidiol (Cbd) No Tratamento De Transtornos De Ansiedade E Depressão. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 1, p. e414049-e414049, 2023.

SILVA, Vivian Marques; DE SOUSA, Marianna Ramalho; NETO, Carmine Martuscello. Uma análise dos transtornos de ansiedade: ansiedade generalizada, pânico e ansiedade social. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, v. 23, n. 7, p. e13531-e13531, 2023.

TORRES, Mateus Dantas et al. Abordagem Psicanalítica No Tratamento Do Transtorno De Pânico: Uma Revisão Bibliográfica. **PSICOLOGIA: TEORIAS E PRÁTICAS EM PESQUISA**, v. 1, n. 1, p. 96-118, 2024.